

O ESPOZENDENSE.



ESPOZENDE

PRAIA-d-SUAVE MÃR

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e adm. — José da Silva Vieira. Editor — Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp. — Typ. Espozendense — Espozende.

ANNO XXXIII
(10. DA SERIE)

ASSIGNATURA — Anno, sem estampilha 1 \$200 rs. —
Número avulso 60 rs. — Com estampilha 1 \$360 rs. — Brazil,
(moeda forte) 2 \$500 rs.
Redacção e administração — Rua Velha Barão, 7 a 9 — Espozende.

ESPOZENDE
5.ª FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1916

ANNUNCIOS — Linha, ou espaço de linha a 40 reis —
Os assignantes têm 25 % de desconto. — Communicações ou re-
clamações (regras) 60 rs. — Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras literárias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 475

CAVALOS DE FÃO

EX^{ma} CAMARA DE ESPOZENDE

De a terrível catastrophe de Leixões, fins de 1912 e principios de 1913, vindos preconizando a urgente necessidade e ingente utilidade d'um porto de abrigo nos Cavalos de Fão. As nossas despretenciosas palavras, a despeito o bom acolhimento da imprensa e do publico, não conseguiram demover os diversos governos a pensar, nem de leve, nesta pare-nos fonte de receita para o Estado.

Neste desanimo voltamos as nossas palavras para a capital do Distrito, advertindo o grande alcance commercial industrial e agrícola que pode trazer á provincia o porto dos Cavalos.

Mal pensamos nós que a vetusta Braga, desta vez saíra da vida contemplativa a reclamar o irrefragavel direito que lhe assiste no respeitante ao porto de abrigo dos Cavalos de Fão. Mas qual! Em vez de discutir connosco este momentoso assunto para auferir o devido conhecimento, vem a publico nos seus Echos do Minho, ridicularisar o porto de abrigo, falando-nos de Cavalos e Burros — salvo seja — como se nós partilhassemos de igual profissão — tanto pode a ignorancia, a imbecilidade!

Mas a propósito: que será feito do nosso antagonista, o illustre doutor Bivar, progenitor dos taes Cavalos e Burros? Acaso morreria? Levantaria baixa de posto? ... Por certo; a-lisar voltaria á imprensa a desafrontar-se das nossas arremetidas, se, por ventura, preza o seu caracter.

Deixemos esta digressão, e voltémos ao nosso tema lançando á margem o porto de abrigo, já que o nosso governo e nosso districto as-

sim o querem! ... Em Portugal não se cura da riqueza do paiz, mas, sim da riqueza politica, dos partidos! ... Só por este caminho que Portugal ha-de levantar-se de sua pobreza financeira? Não nos parece em face da longa experiencia,

Volta-mo-nos hoje para a Ex.^{ma} Camara de Espozende, não falando do porto de abrigo, mas incitando-a a transmutar a foz do rio Cavado para a bacia dos Cavalos.

Para a efectividade desta pequena empresa, mas grande para os interesses vitaes do concelho, tanto bastaria um pequeno emprestimo que, estamos certos, o governo autorisaria de boa vontade, pois tem sido prodigo neste sentido.

Desta pequena empresa nasceria para a Camara de Espozende uma importante fonte de receita; pois que, pagando um juro de 5%, que seja, pode auferir um lucro de 10%, quando menos, explorando o porto por sua conta.

Que a Ex.^{ma} Camara convencer-se desta irredutivel verdade! Certifique-se do movimento da barra de Espozende de ha 30 a 50 annos para não irmos mais longe, e daí induzir qual será o movimento do porto com a invocadura do rio na bacia dos Cavalos; acrescentando ao movimento de então a exportação de toros de hoje.

Relève-nos a Ex.^{ma} Camara ouvir duas palavras do que será a exportação de toros por este porto dos Cavalos. Este porto situado na costa ao centro da região do norte mais fértil em densos pinhaes, como sejam os do concelho de Espozende, Barcelos, Povoas de Varzim e Viana, ha-de fatalmente gozar de enorme concorrencia.

O concelho de Espozende é o concelho do norte mais rico em pinhaes relativamente á sua area. As suas freguezias da margem esquerda

do Cavado dão grande contingente de toros para Laundos, bem como as freguezias da margem direita dão grande contingente para Viana.

Toda esta madeira, pois seria transportada para os Cavalos em ração da sua economia. Vejamos. O transporte de toros de Fão para Laundos tem se feito a 1:000 a tonelada, e d'aqui para o Porto, no caminho de ferro, se está fazendo a 1:000 a tonelada. O transporte para Viana briga a 2:000 a tonelada.

Ora as madeiras da margem esquerda do Cavado, depositadas em Fão não devem ficar a mais de 500 a tonelada, assim como as madeiras da margem direita depositadas em Espozende.

Temos por consequencia, uma economia de 1500 em tonelada, que deve atrair a atenção dos exportadores.

A este porto viria, ainda, embarcar a madeira do importantissimo pinhal da Estela e Barqueiros, pela sua aproximação e economia de transporte; tambem a madeira das freguezias de Vila-Seca, Fernelos e Perelhal, que viria rio abaixo com uma economia singular.

Segundo estes dados, podemos constatar, que o porto dos Cavalos, na exportação de toros, ha-de fazer grande concorrencia ao porto de Viana e Leixões, mormente se attendermos que na doca dos Cavalos podem entrar e sair vapores do maior calado, e ahí, isentos de perigo, aguardam as madeiras que lhes vem do rio.

Para dar impulso a este importante melhoramento não é caso de pensar na eternidade, como muito bem alvitra a illustradissima «Liga Naval Portugueza». Uma pequena draga em poucas semanas e por pouco dinheiro efetiva todo esse trabalho.

Todos nós reconhecemos, e vi-

dentemente, que, ainda, nos empreendimentos de magnitude se antolham teias de aranha, mas que não passam de teias de aranha. Uma teia de aranha prende, soamente, os homens tímidos, sem ação, sem energia. Nunca devemos perder um bem maior com receio de um mal menor.

Efetivado esse trabalho, isto é, desviada a foz do Cavado e dragado o rio desde a ponte de Fão até Espozende, cuja areia deslocada dá bem para atrancancar o rio junto a Espozende, deveria a Ex.^{ma} Camara pensar em soerguer um grosso paredão pela direção do mato-douro municipal, ou mais ebaixo, em linha reza, ao fizeiro do outro lado, para atracar as embarcações nas cargas e descargas.

A nosso pensar, desajustado o rio até á pedra que se encontra a grande profundidade, teriamos um profundo lago, no qual os vapores de bastante calado podiam atracar, ao paredão ou novo caes de Espozende.

A pedra para este paredão encontra-se, á farta, no velho paredão da barra, no antigo castello e no caes de Espozende, já devidamente trabalhada. Intercetado o rio ofereceu-se á villa um vasto campo para seu desacanhamento, estendendo-se até ao mar, junto dos «Cavalos» em amplas avenidas; e assim, evitaria as inundações do Cavado, que tanto ha contribuido para a pessima hygiene da villa.

Se Espozende quer progredir e colbear-se em boas condições economicas, deve instar com a Ex.^{ma} Camara demovendo-a a este grande gesto desde já, utilizando esta quadra do estio. Deve ser este o primeiro passo, passo basico para ultteriores melhoramentos. Um melhoramento pede outro, e outro outro, de harmonia com as exigencias dos

tempos e necessidades dos popos. E' segundo um metodo scientifico e premeditado que se progride, e não com projecticulos sem conexão e de nula utilidade publica, que nos ha levado tanto dinheiro, para vermos agora derruidos como se está vindo em Espozende e outras localidades. Vida nova illustres espozendenses! Vida nova.

Outro alvitre: Porque não se organisa em Espozende uma junta autonoma como existe em Viana? E' porque não ha a boa vontade e bem arreigado o sentimento patrio!

A união sagrada que tanto se preconisa não se entende, tão só á guerra, estende-se igualmente em relação ás forças vivas da nação; assim o proclama o seu estado beligerante e financeiro. Unamo-nos todos na medida do nosso mister, das nossas forças e do nosso saber. Pense o militar na guerra e o paisano na riqueza do paiz.

Só por este caminho, Portugal poderá resurgir da sua decadencia internacional.

Chaves Coupón.

SINDICATO AGRICOLA CAIXA DE CRÉDITO

Fala-se por aí na instalação do sindicato para breve. Mas ha também quem avente a idea de os agricultores d'Espozende se fazerem sócios do Sindicato de Barcelos — pelo menos enquanto se não funda o nosso. Parece desaceitado isso. Se nos vamos associar a Barcelos, não mais pensaremos em nos tornarmos independentes. Depois segundo a carta de lei

(6) FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA
(AFONTAMENTOS)

VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

B

Babará — ou mais vulgarmente *Babarel*. Barulho; «levantou de voz e fez um babaré levado da braca». Falario, murmúrio. E' um pouco vocabulo onomatopaeico: «... que até na vizinhança, o babaré já chegava ao ceu». [A. Forjaz de Sampaio, in *Lucta*]. Os Voc. de G. Viana e X. Rodrigues registam babaré mas ignoro com que significado.
Baca — Balsa, dorna: «... tres pipas, um pipo de cinco almudes e duas bacas de eucalito». [Duma Relação de bens num Inventario Orfanológico].
Baçaneiro — Garoto, traquinas; grosso seirão.
Baçaneta — Maçaneta; baqueta.

Baçanico — Vaso da noite. V. Servidor.
Bachucar — Agitar um liquido contido num recipiente, vascolear: «bachucar um barril para o lavar».
Bacollo ou **baçullo** — Pacóvio, bacoco; (Marinhás).
Bacura — (calão). Bebedeira. (Palmeira).
Badajola — Palrador; homem sem importancia.
Badante — Os pedreiros chamam badante ao cunhal que forma angulo agudo. V. *Tiranite* e *Insular*.
Badêjo — Bacalhau ordinário, improprio para consumo. Tambem se chama badejo, por contradição, ao bacalhau bom: «comi uma deliciosa posta de badêjo».
Badelar — Baçalar; falar á toa, revelar segredos.
Badelatro — Indiscreto, que fala á toa, maldizente: «ó badeleira vai dizer mal de mim!» [C. Landolt, *Folclora Varzino*, 116]. Os dicionários já registam *Badoleiro*, quase com o mesmo sign.
Badola — Lorpa, imbecil. O mesmo que badajola.
Baeta — Pano de lá de cor vermelha

ou quarteado de branco e preto, com as dimensões de um metro quadrado pouco mais ou menos e que se applica para agasalhar as crianças de peito.
Baeta-pano — Certa variedade de tecidos proprio para saias: «... duas saias de baetilha, uma de baeta-pano, quatro náguas...» [Duma Relação de bens].
Baga — O involúcro da semente do linho: «a eira estava ástrada de baga».
Bagaceltra — Aguardente de bagaço.
Bagulho — Grainha ou pequenos vagos de uva.
Bajojo — Parvo, imbecil.
Badajola — V. *Badajola*.
Balalo — Pequeno cesto que se emprega para nele lançar os restos de pão que sobram da mesa. Cf. este voc. nos dicionários.
Balbinete — Certo tecido muito fino semelhante á cambraia com que se fazem as toalhas para os altares e para os oratórios domesticos. Algumas toalhas de balbinete são enfeitadas a fitas de seda e bordadas a ouro, ou a garridas cores de lá ou

seda. Vi em Vila-chã duas toalhas de balbinete que tinham importado em cinco libras! No dia do *compasso pasçal* (domingo de pascoa) fazem-se as mesas para pôr o alatório e o folar ao padre.
Fazer as mesas é enfeitá-las com muitas toalhas sobrepostas umas ás outras, vendo-se apenas de cada uma os folhos ou rentas. Em casa dum lavrador meu amigo vi este ano pela pascoa uma mesa coberta com 8 toalhas! A ultima era de balbinete e tinha os folhos bordados a trena dourada e a seda vermelha, azul e verde, com lentejoulas amarelas formando desenhos variados: corações, cruces, folhagem, ramos de flores, cachos de uvas etc. — Em quase todas as casas de lavrador das freguezias deste concelho ha uma, duas ou tres toalhas de balbinete. Por ocasião das romarias, as mordomas vão pedir as toalhas para fazer as mesas para os andores. Nas Marinhás, em Vila-chã e Palmeira prima-se muito em fazer garridas e apar-

tosas mesas. Nas festas da Ascenção, em Vila-chã chegam a cobrir uma só mesa com 20 ou 30 toalhas sobrepostas!...
Balcarriladas — Vocabulo empregado por Gil Vicente, segundo affirmo Aubrey Bell num estudo publicado nos n.ºs 46, 47 e 48 da *Aguiã*, pag. 234 e que segundo a opinião deste escritor foi inventada pelo illustre comediógrafo.
Baldear — (De balda) — Dizer tolarias, estar variado: «o pobre doente toda a noite baldeou».
Baldicos — Disparates: «é homem que só diz baldices».
Baldoeiro — Orificios que os pedreiros deixam nas paredes para introduzir neles os caibros sobre que suspendem os andaimes. A esses caibros tambem se chamam baldoeiros: «Chovia e ventava. Pelos intersticios da telha via e pelos baldoeiros mal tapados, entrava frio e chuva. O pobre rapaz, tiritando forcejava por meter-se entre a palha humida da barra...» [M. B. Inéditos].
Balsa — Vareta da lançadeira (nos teares domesticos) onde gira a

de 3 d'abril de 1896, o sindicato é uma associação local, muito embora não defina com precisão a sua extensão territorial e deixando mesmo aos associados a faculdade de delimitarem a sua circunscrição. Demais refere-se apenas ás freguezias limitrofes do concelho.

Mas para as Caixas de Crédito já o caso muda um pouco de figura, por que a lei não permite, senão em casos muito especiais, que a sua área de acção exceda a dum concelho administrativo. (art.º 16.º.)

Eis a razão porque pouco lucraremos em unirmo-nos a Barcelos. Os benefícios que nos advenham do sindicato daquela florescente vila, nossa vizinha, poderão ser muitos; mas basta ficarmos privados de usufruir os benefícios da Caixa de Crédito, para baquear por terra a idea do agregamento.

Tudo está em querer. Querer é poder. Amanhã já, no próximo sabbado se quizerem, reunamo-nos ai dez ou doze homens. Vamos a casa dum notário lavremos a escriptura e enviemos cópia dela á Junta do Crédito Agrícola.

Dentro de 15 dias, não sendo feita observação alguma pela Junta de Crédito, consideram-se como aprovados os estatutos.

Depois elejamos os corpos administrativos— direcção e conselho fiscal— e trabalhemos...

Os sindicatos trazem á lavoura nacional incalculáveis benefícios. Entre outros mencionaremos os seguintes:

Promover a instrução agricola por meio de bibliotecas, conferencias e campos experimentais;

Facultar aos associados a aquisição de adubos, sementes e plantas em boas condições de preço;

Procurar mercados para os productos agricolas dos sócios e celebrar com as empresas de transportes ou marítimos, contratos para os transportes, por preços reduzidos, dos géneros agricolas, adubos, animais etc;

Proceder a ensaios de culturas, de adubos, reduzir os preços de custo e aumentar a produção.

Fundar sociedades cooperativas, etc.

Quanto aos fins da caixa o principal é este:— emprestar aos sócios os capitais de que necessitam e de que a instituição possa dispôr.

Os empréstimos serão feitos a

juízo muito módico porque o Estado apenas cobra pelos seus empréstimos á caixa, 3 ou 3 1/2 por cento, podendo portanto dar-se aos associados a 4 ou 5 % o máximo.

Por tudo isto creio ser escusado voltar a falar-lhes no assunto. Devemos reunir com a maior brevidade e fundarmos um sindicato.

O bem que daí resulte todos o usufruiremos.

Muito a propósito vai agora aqui o meu sincero agradecimento ao digno Inspector da Junta do Crédito Agrícola, instalada no Ministerio do Fomento, em Lisboa, pela forma cativante com que se dignou responder a uma comunicação minha; e também pela gentileza da oferta duma brochura, contendo Instruções e modelos de estatutos.

Agora mesmo acabo de receber um officio-carta do ex.º sr. José Manuel d'Assunção, o Inspector da Junta— em que me diz:

«Reitero a afirmação feita de que encontrará nesta Junta um leal apoio; e quaesquer dúvidas suscitadas ou informações necessárias são prontamente atendidas.»

O Estado estende-nos a mão, quere auxiliar-nos: aproveitemos a occasião que é azada.

Manoel Boaventura

Credito agricola

Até hoje, os capitais mobilizados pelas Caixas de Crédito Agrícola Mutuo, só com as subvenções do Estado, concedidas pela Junta de Crédito Agrícola, atingiram a grande importancia de 1.299.102\$92 distribuida por 3210 empréstimos aos socios agricultores e sindicatos agricolas.

Com capitais proprios, provenientes de depositos e lucros, emprestaram as mesmas Caixas, até fim de Junho do passado anno 213.405\$20 distribuidos por 819 empréstimos, o que prefaz a totalidade do capital mobilizado de 1.512.508\$12 abrangendo 4029 empréstimos, em cujo numero entram os empréstimos colectivos dos sindicatos de que beneficiam um grande numero de agricultores e destinados, principalmente, á compra de maquinas para ex-

ploração em comum; á compra de sulfato e enxofre, de que, parte foi directamente importado pelos mesmos sindicatos, á compra e pagamento de adubos quimicos, utilizados nas duas sementeiras de cereais.

Das 63 Caixas instituidas e que abrangem todos os districtos do paiz, com excepção dos do Porto, Coimbra e Faro, funcionam 49; as restantes de recente fundação, brevemente devem entrar em actividade, sendo avultado o numero das que estão em projecto.

Convem notar que não deve repugnar á probidade inconcussa da classe agricola servir-se do dinheiro que não é seu para trabalhar, visto que isso só testemunha iniciativa, e o credito tem sido sempre a alma das grandes empresas.

Tambem não se devem amedrontar com os maus anos da lavoura, porque os empréstimos deixam-se continuar até um prazo de vinte e quatro mezes e nalguns casos até quinze anos, reservando só o Estado os rigores da lei para quem o tentar defraudar.

As garantias podem ser fiança (alé simples letra, sem selo), penhor (o que pode ficar na posse do devedor), consignação de rendimentos e hipoteca.

Quanto aos trabalhos que se podem empreender, o Estado empresta para todos os trabalhos agricolas, compra de adubos, forragens, etc., construcções de obras, como lagares, aberturas de pozos etc., empréstimos estes pagaveis dentro de quinze anos.

A legislação de Crédito Agrícola em Portugal já foi remodelada pela lei n.º 215 de 30 de Junho de 1914, publicada no Diário do Governo, 1.ª serie, n.º 107, da mesma data, havendo actualmente entre nós o que há de mais moderno no assunto a saber:

A libertação de dividas hipotecarias, a remissão de foros, empréstimos amortizaveis a longo prazo a taxas constantes, etc.

Gozam as caixas e os Sindicatos, quando anexos, de importantes imunidades postais e fiscaes.

Para se fundar uma Caixa é necessario fundar-se simultaneamente um Sindicato e para isso a

Junta de Crédito Agrícola— Ministerio do Fomento— Rua do Alecrim n.º 45, Lisboa, fornece gratuitamente instrucções impressas, com todos os modelos (estatutos, documentos, etc. etc.) com os quais em quinze dias uma dezena de lavradores podem ver fundadas estas duas benemeritas instituições.

VOCABULARIO MINHOTO

O illustre escritor e douto sócio da Academia de Sciencias de Portugal, sr. Júlio de Lemos, a propósito da Investigação Vocabular, aprecia assim, na *Folha de Viçosa*, a personalidade literária do nosso querido amigo e emérito investigador sr. Manoel Boaventura:

«Manoel Boaventura d'Espozende, literato fértil e scintillante, que alvoreceu com um auspicioso romance de tese *O Solar dos Vermelhos* e firmou a sua incontestável disposição de novelista moderno nos *Crimes dum Usurario*, que viveu as páginas intensas das memórias *No Presidio* e ainda ha pouco subscrevia *O Pregão das Almas*, lindo conto regional, esse notável professor informa-me de que tem cerca de 5:000 inéditos vocabulares para publicar, ouvidos em Espozende, Barcelos, Póvoa, Viana, etc.»

Tambem o nosso presado colega *O Cávado*, de Barcelos, no n.º de 21 de maio, tem para com esse nosso querido amigo e illustre investigador, as mais lisongeiros [palavras, não só como escritor que sabe «tracejar opulentas e deliciosas páginas de arte», mas felicitando-o tambem pelo valor e alto merecimento do seu *Vocabulário Minhoto*.

Novo hospital

Receheu-se mais os seguintes donativos: do sr. Antonio da Silva Marinho, do Porto, 50\$000, do sr. Bernardo Sequeira, de Braga, 10\$000, de D. Severiana Vasquinho, 20\$000, de D. Maria Fernandes Lopes de Faria 20\$000, de Laura Miranda Sampaio, 5\$000, de D. Maria Enes, 2 vasos de louça esmaltada, de uma pobre que ocultu o seu nome, uma cama completa. O donativo do sr. Marinho é já o

de varas de pinheiro e rama, em redor duma vara vertical. A barrela é formada de *panadras*. V. este voc.

Barreleiro—O homem que faz a barrela no dia da malha. Gigo barreleiro—cesto grande de andar na eira.

Barrelete—Peça de carpintaria que serve para fixar a obra ao banco. Tem o feitio aproximado do algarismo 1—i—é um angulo agudo, bastante aberto.

Barrelo—Coberto, palheiro. Local onde se guardam os aprestos de favela, madeiras, etc.: «...o que nesse momento se estava passando no barrelo do lagar...»—Mas como talvez nem todos saibam o que é um barrelo, vou tentar descrever-lho. No Minho, barrêlo e coberto são uma e a mesma coisa; i—é uma especie daquilo a que no centro e sul de Portugal chamam palheiro... [Crimes dum Usurario, por M. Boaventura, pag. 16 e 17].

Barrocha—Cubiculo, eido dos porcos: «a barrocha dos chitões, fica num recanto do quinteiro». V. Cortelha.

quarto, excedendo o valor a 200\$ reis.

Foram enviadas cartas a grande numero de damas Espozendenses e sabemos que vão ser dados valiosos donativos.

Julgamento

No ultimo sabbado começou no Tribunal Judicial desta villa a audiéncia de jury por abuso de liberdade de imprensa, do sr. José Ferreira Morgado, da freguezia de Gandra, como editor responsável do jornal *O Combate*.

N'esse dia apenas foram inquiridas algumas testemunhas de accusação, ficando o julgamento para a ultima terça-feira, terminando pelas 23 horas e meia da noite, sendo a sentença, que foi condenatoria, esperada com ansiedade.

Este processo foi promovido pelo muito digno padre Joaquim Alexandre Gaiollas, Parocho de Santa Maria Maior da villa de Barcelos, onde é justamente estimado, bem como entre o povo d'este concelho.

A condenação foi: 6 mezes de prisão correccional, remíveis a 50 centavos por dia e 6 meses de multa a 4 escudo por dia, selos e custas do processo, sendo solidaria nas custas e sellos a typographia Calláa, de Barcelos, onde se imprimia, o mesmo jornal.

Damos os nossos parabens ao Jury, que julgou esta causa com a verdadeira nobreza de caracter, que deve sempre presidir a esta veneranda instituição.

A defeza confiada ao talentoso e douto advogado de Caminha, sr. Dr. Bantas Carneiro, foi magistral.

As nossas felicitações ao sr. P.º Gaiollas.

Pescaria

Tem havido ultimamente na nossa ribeira algum pescado. No entanto, parece-nos que não tem sido observadas as providencias que a nossa Camara fez publicar em editaes.

Porque se não applicam as multas devidas aos infractores?

Tambem a proposito diremos que se não deveria consentir em que esse pescado sahisse para fora do nosso concelho, visto que aqui tudo está por preços muito elevados.

A tomar posse do lugar para onde foi transferido, interinamente, de secretario de finanças de Ponte do Lima, partiu hontem o sr. Eugenio Diniz de Andrade Ferreira ex-secretario de finanças d'este concelho.

Barruosa—Mulher de vida fácil, marafona, rameira porca.

Barruscar—Varrer ligeiramente: «O soalho—esse é já velho, muito negro e cheio de remondos. Está constantemente afrado de lenha, apesar da tia Bica o barruscar vezes sem conta com a grande vassoura de giesta...» [Paisagem Minhota, inéd.]

Basculhar—V. *Bachucar*. O sig. é quase o mesmo. Com outro sign. já o registam os dic.

Bate—Rosca de pão de 16. Cf. G. Viana, *Apostilas*, 133, 1, v. bate.

Batelada—Batatas cozidas com hortaliça, troços ou nabos, bacalhau e sardinhas. É o prato forte do lavrador desta região, especialmente da beira-mar. V. *Servandaga*.

Batumo—Feijão, pão e hortaliça; parte sólida do caldo: «a minha tigela tem pouco batumo».

Baioneza—Excelente variedade de maçã. Deve ser Baioneza.

Bazofeiro—Que bazofia: «nunca vi homem mais bazofeiro [otiv. em Palmeira].»

(Continúa)

canela. É em geral uma vergastinha de gilbabeira com 0,12 ou 0,15.

Bambaroto—Baluço.

Banabola—Bisbórras, homem sem importancia.

Bantaga—Espaço diminuto (specie de ruela) entre duas paredes paralelas, tão estreito que ás vezes mal cabe uma pessoa entre elas. (Fontebõa). Em Vila chã chamam-lhe *cangasteira*. A verdadeira ortog. talvez seja *vãotaga*.

Banzanas—Traquinices, maroteiras, tratantadas: «estes rapazes passam o dia a fazer banzanas.» (Palmeira).

Banzar—Furar: «banzei-o c'um formão». Tambem sig. espantar, surpreender.

Barandão—Ou antes varandão. Espécie de varanda sobre o coberto-da-eira, próprio para secar durante o inverno o milho e as espigas das colheitas seródias. São quase sempre expostos ao sul: «Num deslado a ampla eira de pedra com o seu varandão de portas ripadas, pintadas a vermelho e o espigueiro esguio como um corredor de

convento, vermelheando por entre a verdura das pereiras.» [M. Boaventura, Paisagem Minhota, in *Povo* de 16-3-15].

Barbelra—Barba de milho. Um fio dessa barba, ou da barba humana. Cf. *Cabeleira, palheira, fagulheira* etc.

Barboto ou **borbotos**—Aglomerados de farinha que se formam ao cair na água. Grumos: «...deu-lhes umas papas de sarrabulho, muito cheirosas, mas cheias de barbotos de farinha crua e seca.» [M. B. Ined.] V. *Borboloto*.

Barjoiro—Ação própria, para empar feijão da trepa: «é necessario meter barjoiros no feijão.»

Mas tem tambem outro sig. muito diferente, que é —bragante, mariola; «aquilo é um barjoeiro levado da maleita.»

Barajar—Barejar ou Varejar uma viola ou guitarra—é tocar de leve todas as cordas simultaneamente com movimentos rápidos de cima para baixo e de baixo para cima: «barajar a chula ou a cana-verde com mestria e arte, só o Súcia! [M. B. Ined.] V. *Espancar*.

Barra—Tarimba. Nos cobertos ou

barrelos desta região (Espozende, Barcelos etc. ha entre as travês que suspendem as tesouras, varas de pinheiro e ás vezes, sobre elas, tábuas. É a isto que se chama—a barra. Nela se guardam colmeiros, palhas de feijão, azevem etc. A's vezes entre essas palhas dormem os criados de lavoura: «...o Franganito, esse dormia na barra em fofa cama de palha.» [M. B. Ined.]

Barranha—V. nos Dic. barrenha. É um precioso adubo marinho que se extrai dos penedos da beira-mar. É formado por conchas embrionárias de mariscos, tal como amêijoas, mexilão etc.

Barranhada—Terra barranhada—aque-la que levou barranha. Os lavradores apreciam mais a barranha que o argão ou o pilado. A barranha fertiliza a terra durante tres anos.

Barrasco—Homem femeseiro.

Barrela—Meda de palha de centeio ou aveia, de forma cônica ou piramadal. É assente, á altura dum metro, mais ou menos, sobre quatro esteios, e a palha é colocada sobre um estrado

Sport

Como não tivesse dado entrada a tempo na nossa redacção a noticia sportiva, publicarl-a-hemos no proximo numero.

S. João

Projectam-se para os dias 23 e 24 do corrente festas ao Santo Precursor na Rua Barão d'Espozende, desta villa, por uma commissão de rapazes e raparigas, que não querem que o popular S. João passe no olvido do esquecimento.

O programma constará de illuminações, fogo, bailados, des-cantes populares e a tradicional fogueira.

Roubos

As queixas de roubos em diferentes pontos deste concelho são frequentes.

Nesta villa ainda na ultima semana foi aberta com chave falsa uma casa e della retirada de noite uma grande quantidade de sardinha e cavallas no valor de 10.000 reis.

Parece que esse roubo está descoberto, falta apenas que se entreguem os delinquentes á justiça, pois estes são sobejamente conhecidos.

COMO REMEDIO DE FAMILIA

Não ha medicamento mais conveniente para ter em casa do que as Pilulas Catharticas do dr. Ayer. São mais seguras na sua operação, mais efficazes para o allivio e cura de centenas de affecções peculiares ás creanças, mais isentas de perigo do que qualquer outra preparação que tenha sido posta á venda. Para novos e velhos, as Pilulas Catharticas do dr. Ayer são superiores a quaesquer outras para todos os casos em que é necessario um purgativo.

Approvadas pela Junta de Saude Publica.

A venda nas boas farmacias e drogharias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C. Lowell - Mass. - U. S. A.

Depositaros gerais: James Cassels & C. Succesores - Rua Mou-sinho da Silveira, 85, 1. - Porto.

NOTICIAS DE FÃO

Com licença

Não concordando em absoluto com o artigo de fundo do «Espozendense» ultimo, peço licença ao seu autor para emitir a minha opinião bem insignificante, mas, razoavel.

O concelho de Fão, a Camara Municipal de Fão, etc., tudo isto já existiria, apesar do des-pauterio que diz existir n'essa pretensão a articulista do «Fão-Espozende», senão fosse a insocia-bilidade que aqui reina, essa des-confiança que devide a população nunca poderá dar em resultado a emancipação.

Posto isto creio que no mais estou completamente de accordo.

Arabe-se com a insociabilidade existente e não seria difficil obter que a politica, tambem com p. pequeno) viesse a consentir n'essa grande asneira...

Mas a terminar essa scisão que nos devide? Só para as calendas gregas.

E no mais de accordo.

ARGOS.

Quinau mestre

Li com a maior attenção no «Espozendense» passado uma defeza que achei de todo o ponto justa e applicavel.

Desassombradamente assigna-la com o nome a pronomes essa defeza, mostrou ao publico, que

nem todos possuem a paciencia evangelica de Job.

O terrivel papão que tem amedrontado a gente humilde encontrou d'esta vez, quem se não acobardasse ante a letra de forma?

E' caso para se dar os parabens e já que um começou, breve veremos as hesaffrontas seguirem-se impeturbavelmente e o papão já sem alguns dentes incisivos, limitar-se-ha ao papel para que foi creado.

D. Quichote já não faz figura no seculo XX, e só assim poderão convencer-se d'isto...

SOTTAM.

A hora da cura

Para muitos doentes, a hora da cura apenas veio a soar no dia em que, depois de um numero consideravel de tentativas dispendiosas e infructiferas, se decidiram a tomar as Pilulas Pink. Occorre perguntar, portanto, aos doentes que, a despeito de todos os tratamentos e cuidados, não conseguiram até agora melhorar o seu estado de saude, porque não tentam enfim apressar a hora da sua cura, experimentando por seu turno o tratamento das Pilulas Pink?

Vejam esses doentes, por exemplo, como foram rapidas, quasi surprehendedentes, as melhoras introduzidas, pela benéfica influencia das Pilulas Pink, no estado de saude da snr.ª D. Julia da Conceição Ferreira. Dentro de alguns dias, a doente sentiu-se renascer e passou do abatimento e da desolação, á rissonha esperanza e á confortante vontade de se curar. E não vão agora imaginar que as Pilulas Pink não lhes dariao talvez resultados tão brilhantes como a tantas pessoas têm dado! Isso não seria logico. As Pilulas Pink são boas para todas as edades e para todos os temperamentos. O que fazem a um doente, hão de fazer a a todos, com certeza.



Sr.ª D. Julia da Conceição Ferreira

Como acima diziamos, eis o que nos participa a snr.ª D. Julia da Conceição Ferreira, de Lisboa, onde reside na rua da Senhora da Gloria, n.º 86, 2.º andar:

«Estou encantada com os bons resultados que as suas Pilulas Pink me deram. Essas boas pilulas curaram-me! Eu era uma das tristes e numerosas victimas da anemia, sentindo que esta cruel doença me estava minando pouco a pouco a existencia... Não tinha forças nenhuma, nem sequer podia occupar-me dos arranjos do meu lar. A rapidez com que as Pilulas Pink melhoraram este meu estado quasi desesperado fui de veras pasmosa! Sentii renascer as forças de dia para dia. Hoje, acho-me perfeitamente bem, muito grata ás Pilulas Pink, que me restituiram a saude, o mais precioso dos thesouros d'este mundo!»

As Pilulas Pink dão sangue a cada pitula que se toma, purificam o sangue, tonificam os nervos, regularizam as funcções, dão forças. São o mais efficaz dos remedios contra: anemia, elarose, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, dores rheumaticas, irregularidades das epochas e neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Co., Pharmacia e Dro-garia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. - Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Bibliographia

NOTULAS AO «NOVO DICONARIO» (2.ª série), por Claudio Bastos. - Viana do Castelo. 1914.

O snr. dr. Claudio Bastos, publicista vianense de grandes méritos, é tambem um lexicólogo cujos trabalhos tem enriquecido sobremodo o Vocabulario português. Ha dezoito annos o illustre investigador publicou a 1.ª serie das Notulas ao «Novo Dicionario»; e o ano passado fez uma tiragem da 2.ª série, desse importante trabalho, que tem grande merecimento por ser de reconhecida probidade scientifica.

Quasi todos os vocábulos que regista, são documentados com frases extrahidas de livros, revistas, jornais ou ainda com ditos ouvidos da boca do povo. Ha ainda avultada maquia de termos técnicos de medicina, anatomia, quimica e sciencias naturais.

Seria isto já muito; mas o dr. C. Bastos achou o seu trabalho incompleto; para o tornar perfeito fez o estudo comparado de muitos vocábulos com outros que se lhe aproximam.

As Notulas foram para mim um poderoso auxiliar, porque me serviram de guia na coordenação dos meus apontamentos lexicográficos. A elas faço merecida referencia em muitos pontos do Vocabulario Minhoto.

Agradeço ao illustre escriptor a oferta do seu precioso trabalho e ainda mais a amável dedicatória que lhe estampou no ante-rosto.

Manuel Boaventura.

ANNUNCIOS

EDITAL

Firmino Clementino Loureiro, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ PUBLICO que na multa de 2500 incorrerão os regatões, regateiras e almocreves que comprarem peixe por atacado no caes desta vila, freguezia de Fão e lugares de desembarque ou de venda-gem sem que este esteja exposto á venda a retalho ao publico, por espaço de duas horas. Passado esse tempo os regatões ou regateiras que tiverem comprado qualquer quantidade de peixe são obrigados a cedê-lo ao consumidor que esteja presente pelo mesmo preço porque o houverem adquirido.

Para constar se afixou o presente e outros nos lugares do costume.

Espozende, 24 de Maio de 1916.

O Presidente, Firmino Loureiro.

Comarca de Espozende ARREMATACÃO

1.ª publicação 2.ª praça

No dia 11 do Junho, ás 11 horas e á porta do tribunal Judicial respectivo ha-de ter legar a praça para serem arrematados pelo maior lance que offerecido for acima dos valores abaixo indicados os seguintes—Predios aludiaes, sitos na freguezia de Ge-mezes:

—Uma leira de lavradio no sitio da Barje, no valor de dezenove escudos e vinte centavos;

—Uma leira de lavradio no sitio da Barje, no valor de onze escudos e vinte centavos;

—Uma leira de lavradio no logar das Salgueirinhas, no valor de seis escudos e dezesseis centavos;

—Uma leira de lavradio denominada Bouça Velha, no valor de quinze escudos e vinte centavos;

—Quatro quintas partes d'uma morada de casas altas, na rua do Ramalhão, freguezia de Fão. allodial, no valor de duzentos e cincoenta e seis escudos.

Estes predios vão á praça pelo inventario orphanologico por obito de Rosaria da Silva Goyana e marido Jacintho Augusto Goyana, que foram da freguezia de Fão.

A contribuição de registo é paga por inteiro pelos arrematantes São por este citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca.

Espozende, 31 de maio de 1916.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues

NOVIDADE LITERARIA ACABA DE SAHIR O FOLK-LORE VARZINO COSTUMES E TRADIÇÕES I POR CANDIDO LANDOLT POPULARES DO SEculo XIX. Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel v-elho, sendo o seu preço:—brochado 600 reis, e encadernado a percalina com lettras a ouro 1.000 reis. Para o Brazil, brochado 800 reis, encadernado 1.000 reis, (moeda forte). Dirigir todos os pedidos á Empresa na «Propaganda», «Editora»-Rua da Junqueira, 50 POVOA DE VARZIM

GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904. CONTRA A DEBILIDADE. UNO NUTRITIVO DE CARNE. MELHOR TONICO QUE SE CONHECE. TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS. AVENIDA DAS FLORES, 11. PEDRO FRANCO & C.º. Rua de Belem, 147 - LISBOA

CONTRA a debilidade. Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco. Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizada e previlligiada. Pedro Franco & C.º DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - LONDRES 1904. O MAIOR PREMIO DA EXPOSICAO. Xarope Pectoral James. Hebeio contra todas as affecções dos orgaos respiratorios, taes como: tossees rebeldes ou convulsivas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou cronicas. Legitimamente autorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Ins-pectoria Geral d'Hygiene dos S. U. do Brazil. A venda em todas as farmacias. PEDRO FRANCO & C.º DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

SAPATARIA MOELO - de - MANOEL DE PASSOS CALDEIRA - RUA DE S. SEBASTIAO, 12 - VIANA DO CASTELO - ARTE E BOM GOSTO.

A ARVORE por José Diogo Ribeiro. Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como hrinde nas festas de Arvore. Traba de Historia e mitologia, etno-grafia, simbolismo, estetica. Encertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico. PREÇO 100 REIS. LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.º Succesor - Porto. Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Mem-
bro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da
Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas colum-
nas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado;
ilustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas;
elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedo-
tas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e
uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relati-
vas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente
composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e
agparelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á
numerosa clientela, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos
dezessete anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de ne-
nhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresenta-
ção material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elabora-
ção litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até
agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz
do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no proposito de lhe
fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa,
chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a
par do mais notavel *Almanach* estrangeiro do seu conhecimento. Os edi-
tores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permit-
tem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que,
desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas
materias que trata; pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição
litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima selecção
dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a
quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa
artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente,
o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do
ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com
elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 cts. Cartonado, 60 cts.
Em Chagrin, 1\$00, (correio mais 7 cts.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

BELEM & C.ª SUCC.

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de roman-
illustrados dos melhores autores.

Rua Marechal Saldanha, 16-1.ª—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno seta
casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai
enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publi-
cados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de
detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor», pon-
do em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, co-
mo tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entredo d'este magnifi-
co trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças
d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não he-
sitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satis-
fação das suas perversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias
que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta
mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança
de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados desiguos, esse ho-
mem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertile em expe-
dientes abjectos e ignóbeis, e por fim, em desespero de causa por ver que são
baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calunnia, essa arma
infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a honra e o
bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio pu-
gal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que
com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um
amor infeliz, cujas phases são caracterisadas por lances commoventes e inespe-
rados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertado o seu in-
teresse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será
distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos
tomes mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a
vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa edi-
tora oferece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accepta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litteraria,
em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.ª caderneta as
obra ou o 1.º tomo.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editores,
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitor
Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeira.....1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empreza da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.ª . 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

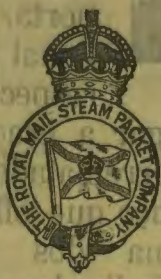
1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. F.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de LISBOA

AMASON

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 51.50

DESEADO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DARRO

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Preço da passag. em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata 46.50

DESNA

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 46.50

Todos os Vapores desta Companhia costumam
atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

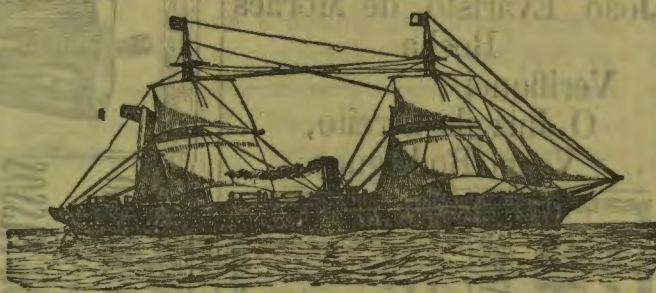
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª
Caes de Sodré, 64

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
73—Rua Infante D. Henrique 4.ª

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal